



RESÍDUO DE ANTIBIÓTICO NO LEITE – UM INIMIGO OCULTO

O uso de antibióticos é essencial para a manutenção da saúde, da produtividade e do bem-estar animal. As principais razões para utilização de antibióticos seriam o **tratamento de mastites clínicas** e o **tratamento de vacas secas**.

Atualmente, as principais classes de antibióticos utilizadas na Medicina de Produção são:

- Beta-Lactâmicos (Penicilinas, Cefalosporinas)
- Tetraciclina (Oxitetraciclina, Clortetraciclina)
- Aminoglicosídeos (Estreptomicina, Neomicina, Gentamicina)
- Macrolídeos (Eritromicina, Espiramicina, Tilosina)
- Sulfonamidas (Sulfametazina, Sulfadiazina)
- Quinolonas (Enrofloxacina, Danofloxacina, Marbofloxacina)



(Imagem retirada da internet.)

TESTES NA INDÚSTRIA

A presença de resíduos de antibióticos no leite é usada como critério de rejeição do leite cru nas indústrias de laticínios.

Os efeitos negativos dos resíduos de antibiótico seriam: **prejuízos à imagem do leite ao consumidor; riscos de saúde pública; perdas de processamento do leite e pagamento ao produtor.**

O leite entregue ao laticínio passa por uma coleta de amostras, que são submetidas a testes de triagem para resíduos de antibióticos. Caso o resultado seja negativo, considera-se o volume testado adequado para o processamento. Porém, se houver casos positivos, o leite não pode ser recebido para processamento. Desta forma, são feitos testes de triagem, para rastrear quais os produtores responsáveis pela presença de antibiótico.

HÁ OS TESTES DE TRIAGEM E OS TESTES CONFIRMATÓRIOS,

- Testes de triagem: detecção rápida, são qualitativos.
- Testes confirmatórios: quando há necessidade de determinar a concentração do resíduo.



SITUAÇÕES DE ALTO RISCO

As situações de alto risco de aparecimento de resíduos de antibióticos no leite são:

- Não observância do período de carência do antibiótico;
- Erro na identificação ou anotação das vacas tratadas;
- Uso de dosagem e/ou protocolos de tratamento diferentes daquele em que o período de carência foi estabelecido;
- Descarte do leite apenas do quarto tratado;
- Vacas com partos antecipados ou período secos curtos;
- Uso de produtos de vacas secas para tratamento de vacas em lactação;
- Ordenha acidental de vacas secas;
- Erro durante a ordenha com mistura de leite com e sem resíduo.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

É importante tomar medidas para a prevenção e controle de resíduo de antibiótico no leite. As principais são:



Implantar um programa de controle de mastite para reduzir a prevalência;

Identificar todas as vacas em tratamento e ordenhar separadamente estes animais;



Respeitar o período de carência dos medicamentos;

Evitar o uso de antibióticos em doses ou protocolos de tratamento não recomendados pela bula;



Treinamento de funcionários e ordenhadores sobre o correto uso de antibióticos em vacas em lactação;

Limpar o sistema de ordenha após a ordenha de vacas tratadas.



(Conteúdo: Jéssica Quirino – Médica Veterinária/Qualidade do Leite Capal)

VAZIO SANITÁRIO DA SOJA COMEÇA EM 10 DE JUNHO, ALERTA SECRETARIA DA AGRICULTURA

A **Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná** alerta os produtores paranaenses sobre o período do vazio sanitário da soja, que começa em 10 de junho e vai até 10 de setembro. A medida é determinada pela Portaria número 342/2019 da Adapar. Nesse período, fica proibido cultivar, manter ou permitir a presença de plantas vivas de soja em qualquer estágio vegetativo.

Essa é uma medida essencial para o manejo e controle da ferrugem asiática, principal praga que ataca a cultura. O manejo reduz a presença de esporos no ambiente e permite que as plantas de soja se desenvolvam, inicialmente, com baixa população da praga no campo. *(Fonte: Agência de Notícias do Paraná)*



NOVIDADE! TRR CAPAL PASSA A VENDER DIESEL S10



Agora, além do óleo diesel S500, **você também pode adquirir óleo diesel S10 no TRR CAPAL**. Assim, você ganha em comodidade, economia financeira, preservação da saúde de seus colaboradores e do meio ambiente.

O TRR CAPAL vende e entrega óleo diesel propriedades rurais e estabelecimentos como transportadoras, construtoras, e empresas que possuem máquinas e equipamentos que não podem ser transportados.

NOVAS DATAS PARA TREINAMENTO ONLINE DO SIGMA ABC

A Fundação ABC convida para treinamento online do sigmaABC, agora com novas datas:

- 10/06/2020
- 18/06/2020
- 25/06/2020
- 02/07/2020
- 09/07/2020
- 16/07/2020
- 23/07/2020
- 30/07/2020

Horário: 13:30 às 16:30

Podem participar: cooperados, familiares (cônjuges e filhos), gerentes e funcionários de cooperados.

Assunto: avaliações de campo, recomendações e manejo, imagens de satélites.

O treinamento será remoto (completamente *on-line*). O participante receberá um link para a aula por e-mail.

Inscrição (obrigatória)

Acesse este *site* para fazer a inscrição:
<https://gg.gg/aprendasigmaabc>

Preparação

Antes do treinamento, é necessário assistir ao tutorial de preparação para a aula. O tutorial está disponível no link: <https://tutorial.sigmaabc.org/>



Requisitos

- ✓ notebook com Google Chrome
- ✓ celular Android com sistema operacional maior ou igual ao 7

Dúvidas sobre o treinamento:

Fábio Crestani – (42) 98887-8070



VENDA FUTURA DE TRIGO – PARANÁ

Estamos com a possibilidade de negócio futuro de trigo para os cooperados do Paraná.

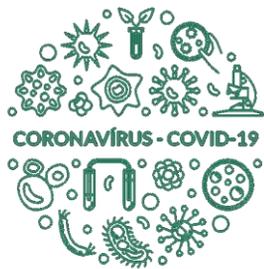
O volume é restrito, com entrega programada para 15/09 a 30/10. O valor poderá chegar a R\$ 1.000,00/ton.

Interessados – Entrar em contato com o Departamento Comercial de sua Unidade até 19/06.

ATENÇÃO, CAFEICULTORES!

Desde 01/06, comercialização de café está sendo feita pela Capal. Informações no setor comercial da Cafeeira.

CORONAVÍRUS – RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO NAS PROPRIEDADES RURAIS



- **Restringir o acesso às propriedades rurais àquelas pessoas estritamente necessárias**

Nesse período, prefira resolver pendências à distância. Lembre-se que quanto menor o trânsito de pessoas, melhor.

- **Adote escalas de trabalho, se possível**

Reduza quantidade de trabalhadores simultâneos nas frentes de trabalho, de forma a garantir maior distância entre eles.

- **Promover a prevenção nos refeitórios, alojamentos e espaços de convivência**

Distribua mais os horários de café da manhã, almoço, jantar e intervalos.

- **Monitorar empregados nas propriedades**

Os colaboradores devem ser orientados a fazerem uma auto-avaliação dos principais sintomas antes de entrarem; além disso, deve-se monitorar a temperatura corporal. (Fonte: SENAR)

A Gestão Rural se inicia através das anotações do dia-a-dia e tem como objetivo principal melhorar o planejamento e organização das atividades dentro da propriedade, tanto do ponto de vista das operações de campo como no controle financeiro, dando ao produtor ferramentas para as tomadas de decisões e buscando a melhor rentabilidade possível.

Os dados se transformam em informações e em conhecimento, deixando claro os pontos positivos e negativos das atividades, com vários indicadores de eficiência. Parece difícil, né? Então conheça o software de gestão agropecuária **Agriwin**, uma ferramenta integrada à Cooperativa, completa e inovadora, que pode ajudá-lo a descomplicar essa tarefa de forma segura.



Entre em contato com Carlos para saber mais - (42) 99126-4020.



DAMOS BOAS-VINDAS AOS 7 ASSOCIADOS ADMITIDOS EM MAIO

IBERE CARNEIRO NUNES	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
CARLOS ROBERTO ZUCCO	CARLÓPOLIS PR	AGROPECUÁRIA
CLAUDINEI FERNANDES LOPES	CARLÓPOLIS PR	FRUTICULTURA
ROSANA MARIA DE SALES RIBEIRO	CARLÓPOLIS PR	CAFEICULTURA
VILMA FERREIRA MIRANDA	CARLÓPOLIS PR	AGROPECUÁRIA
CAMILA ZAPATER DOS SANTOS	FARTURA SP	PECUÁRIA/LEITE
MURILO NABAS DE ARRUDA	ITARARÉ SP	AGROPECUÁRIA



HOJE NOSSO QUADRO
SOCIAL CONTA COM
3.167 COOPERADOS

PARTICIPE!

Doações até 10/06





ATIITUDES SIMPLES
MOVEM O MUNDO.
#Eu coopero

CAMPANHA DO COBERTOR

EM PROL DO SEU MUNICÍPIO

COM SOLIDARIEDADE E AMOR, TRANSFORMAMOS FRIO EM CALOR!



- Doações a partir de R\$20,00
- Registre a sua doação pelo WhatsApp ou no balcão e faremos o débito de sua conta.
- O valor será utilizado na compra de cobertores, que serão doados para a Assistência Social do município.



somos
CO OP



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO



DÓLAR COMERCIAL

04/06 - R\$ 5,13



POUPANÇA

04/06 - 0,1733% a.m.



SELIC

3,00% a. a.



MILHO - Na CBOT, maior parte das commodities encontra algum suporte para elevação de preços, diante de mais um dia de forte baixa no dólar, com isso, fundos começam a derivar para compras de commodities. O milho também encontrou algum suporte pela alta do trigo. A outra preocupação é que houve uma mudança radical nos mapas de clima para os próximos 15 dias. Agora, as temperaturas não ficarão tão elevadas, mas as chuvas ficarão abaixo do normal em todo o Meio-Oeste. Importante citar que maio não foi um mês de forte volume de chuvas e junho e julho precisarão manter uma boa regularidade de chuvas. Muita preocupação com quadro econômico na Argentina, a qual pode provocar paralisação de vendas por parte dos produtores. Embarques semanais de milho nos EUA fraco, muito abaixo do necessário para tornar o mercado otimista com a demanda de exportação. A quinta-feira foi de mais ajustes negativos do que positivos no mercado à vista brasileiro. O quadro é de baixíssima liquidez em decorrência da espera da ponta compradora pela chegada da safrinha. Com os preços do cereal enfraquecendo, exportações sustentando os preços das carnes e o êxito no ajuste dos planteis, a relação de troca vai rapidamente se tornando mais favorável aos pecuaristas e logo deveremos observar o aumento no volume de compras da cadeia de proteína animal.



SOJA - Na CBOT, os contratos futuros do complexo fecharam em alta no grão e no farelo, e mistos no óleo nesta quinta-feira. Sinais de demanda chinesa pela commodity dos Estados Unidos garantiram a terceira sessão seguida de ganhos. Com a recente queda do dólar frente a outras moedas, incluindo o real, o produto americano se tornou mais atrativo. Mesmo com as tensões geopolíticas entre as duas nações, os compradores chineses não podem abrir mão de aquisições da oleaginosa nos Estados Unidos. As exportações semanais americanas ficaram bem próximo do patamar máximo das expectativas, fato que ajudou a sustentar as cotações. Mercado interno de soja permaneceu calmo nas diversas praças de negociação do país. Em dia de bastante volatilidade, a moeda norte-americana avançou significativamente, atingindo os níveis de R\$ 5,14 por dólar ao longo do dia. Em Chicago, a commodity também teve um dia bastante positivo, porém, os preços permanecem pouco atrativos e o produtor segue focado na aquisição de insumos.

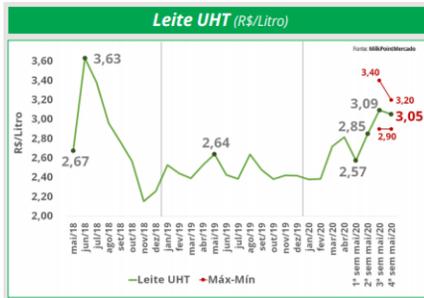


TRIGO - CBOT encerrou esta quinta-feira com preços em forte alta. O mercado foi impulsionado pelas boas vendas semanais dos Estados Unidos, que ficaram acima do esperado. A menor produção global também atuou positivamente. Os agentes acompanham notícias de clima seco prejudicial nos países produtores da região do Mar Negro. Mercado interno brasileiro com uma semana de sustentação das cotações. Mercado segue avaliando cada vez mais o avanço do plantio nas principais regiões produtoras com bom avanço dos trabalhos no Paraná, minimizando o cenário de atrasos vistos inicialmente. O clima vem favorecendo o progresso mais expressivo da semeadura, bem como amplia o otimismo dos produtores quanto uma boa produtividade. No cenário externo o país avalia alguns fatores na Argentina. O progresso mais expressivo do plantio no país vizinho se deve ao clima ainda positivo, contudo, produtores já avaliam previsões de clima seco em algumas áreas, trazendo certa preocupação. Além disso, o governo retirou o subsídio cambial para importações, e consequentemente travando o mercado de insumos. Para esta safra ainda não há maiores preocupações, já que os produtores já tinham adquirido os produtos necessários, porém, leva certa atenção ao mercado no país vizinho.



LEITE - Maio foi marcado pela valorização de preços do leite UHT, puxados principalmente pela baixa captação de leite no campo e melhora da demanda.

- Nos leites em pó, apesar do aumento de preços, as negociações foram mais tímidas. No entanto a baixa disponibilidade de leite no campo e importações pouco competitivas, seguem mantendo os altos patamares de preços do produto.
- Forte valorização dos queijos no mês de maio, causada por uma demanda mais aquecida – em função da aproximação do inverno, quando as vendas aumentam. Além disso, o mês foi marcado por estoques zerados e poucos produtos para a venda por parte as indústrias.
- Mais uma quinzena de forte aumento de preços do leite spot em todos os estados monitorados, resultado da baixa produção de leite no período, e o consequente menor volume disponível para a venda em relação a quinzena anterior (- 8%). Em função da valorização dos derivados lácteos em maio, o volume de compra da quinzena apresentou redução de 16% em relação a quinzena anterior (empresas, notadamente produtoras de queijo, preferiram produzir a disponibilizar matéria-prima no mercado spot).



INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
04/06/2020	205,45	0,88%	0,34%	40,16
03/06/2020	203,65	0,57%	-0,54%	40,18
02/06/2020	202,50	-0,74%	-1,10%	38,79
01/06/2020	204,00	-0,37%	-0,37%	37,93
29/05/2020	204,75	0,66%	2,97%	38,34

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020 e 18/05/2020, o Indicador foi arbitrado.



DÓLAR - O dólar comercial encerrou a sessão de quinta-feira em alta de 0,94%, sendo negociado a R\$ 5,1330 para venda e a R\$ 5,1310 para compra. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,0270 e a máxima de R\$ 5,1420. A divisa norte-americana avançou significativamente, em dia de forte volatilidade com a moeda reagindo ao mercado externo e com movimento de correção técnica local após registrar as mínimas em quase dois meses ao se aproximar do nível de R\$ 5,00.



SUÍNOS - Mercado interno registrou alta em algumas praças do Centro-Sul do país nesta semana. O ritmo de negócios apresentou ligeira melhora no dia, em um tom um pouco mais otimista com a expectativa de avanço da demanda por conta do relaxamento da quarentena em vários estados, mesmo que em estágio inicial, e pela entrada da massa salarial na economia. Outro ponto positivo para o setor é o alto fluxo de exportações, fato que ajuda no escoamento da produção, evitando o crescimento excessivo da disponibilidade doméstica. A expectativa para os embarques do Brasil segue positivo, avaliando o grande déficit de produção da China. No cenário externo, o USDA divulgou que a China comprou 3,366 mil toneladas de carne suína norte-americana na semana encerrada no dia 28 de maio. As novas vendas caíram no decorrer de maio e a atenção passa agora para os dados das próximas semanas, por conta das notícias divulgadas por agências internacionais, de que as empresas estatais da China estariam cancelando compras de commodities norte-americanas, incluindo a carne-suína. O Brasil pode ser beneficiado caso as tensões entre as duas potências se intensifiquem.



CAFÉ - O mercado futuro do café arábica teve mais um dia de movimentações tranquilas na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Os principais contratos registraram baixas de até 95 pontos. As variações do dia foram motivadas pela alta do dólar e novos dados divulgados pelo Rabobank. Julho/20 encerrou com queda de 95 pontos, valendo 98,15 cents/lbp. Setembro/10 registrou queda de 85 pontos, valendo 99,70 cents/lbp, dezembro/20 teve baixa de 80 pontos, valendo 102 cents/lbp e março/21 teve queda de 80 pontos, valendo 104,20 cents/lbp. De acordo com o site internacional Barchart, os preços finalizaram em baixa devido às preocupações com a demanda. "O Rabobank prevê que "muitas" cafeterias independentes não reabrirão após serem fechadas devido aos bloqueios por Coronavírus e que pode levar muito tempo para que o consumo de café se recupere para os níveis de 2019", destacou em sua análise diária. Os números do Rabobank vão de encontro com as preocupações da Associação Brasileira de Cafés Especiais, que fez um levantamento logo no começo da quarentena, indicando uma baixa de mais de 70% nas vendas de cafés especiais, consequência das cafeterias fechadas em todo o país. A entrada da nova safra brasileira, já em processo de colheita, também ajuda a pressionar os preços em Nova York. Segundo a Cooxupé, no sul de Minas Gerais, a colheita já avançou para 8,9% nesta semana.